

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

A NECESSIDADE DO EVANGELHO PARA OS SURDOS

MANHÃES, Marília Moraes. **Clamor do silêncio**
I: evangelização discipuladora de surdos.
Rio de Janeiro: JMN, 2019. 136p.

Eduardo Leimann Balaniuk¹

Diante da necessidade de evangelização discipuladora para surdos, a editora Missões Nacionais traz à luz a obra intitulada “*Clamor do silêncio I: evangelização discipuladora de surdos*”, de Marília Manhães. A obra não fica apenas no âmbito teórico, mas cada página traz ensinamentos práticos de levar a mensagem de Cristo para as comunidades surdas. Manhães é mestre em missiologia e estudos teológicos pelo *Southeastern Baptist Theological Seminary (USA)*. Coordena Missões com Surdos de Missões Nacionais desde 2000. A autora já escreveu vários livros sobre a evangelização de surdos, assunto também abordado na presente obra.

A autora introduz o livro destacando a sua vontade em buscar ajudar as igrejas e obreiros que desejam atuar na evangelização de surdos. Isso acontecerá quando a estratégia de relacionamento discipulador acontecer. Nesta breve introdução, Manhães destaca que este livro é apenas o primeiro de dois volumes. No primeiro capítulo “O povo surdo diante da grande comissão”, a autora busca elucidar o mandamento de Jesus para que não seja feito apenas para um grupo, mas para todos os grupos de pessoas. Isso se dará através da força missionária envolvida também na anunciação do Evangelho entre os surdos.

O tema sobre o povo surdo é relatado em diversas partes da história, por isso o segundo capítulo busca descrever a breve história dos surdos. A importância do cuidado ao surdo era vista desde o Antigo Testamento, através das Leis dada ao povo de Israel, Deus manifestava cuidado a cada ser humano, independente da condição física. Este cuidado também foi

¹ O autor é mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná. Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí. E-mail: eduardo@batistapioneira.edu.br

descrito no Novo Testamento quando Jesus dá dignidade para as pessoas com deficiência. Manhães aponta para a língua visuoespacial como ponto positivo e a obrigação da oralidade como ponto negativo para a vida dos surdos na história. Destacando como as comunidades surdas expressam sua identidade por meio das experiências visuoespaciais, a autora mostra que tudo isso reforça o desafio missiológico de ir até as comunidades surdas para fazer discípulos entre eles.

Compreendendo a cosmovisão do surdo é o terceiro capítulo descrito pela autora. Manhães trata a visão de mundo das comunidades surdas e suas implicações para a prática missionária. Sobre isso a autora mostra que o povo surdo se caracteriza como uma sociedade culturalmente distinta que carece de ações missionárias contextualizadas entre os surdos. Uma vez que os surdos encontram facilidade em se comunicar com seus pares, eles tendem a se aglomerar em focos etnográficos. Manhães aponta que este fenômeno faz parte da cultura surda e corresponde ao sentimento de pertencer a um grupo. Além disso, entender a cosmovisão do indivíduo surdo é saber que o mundo em que está inserido acontece de forma visuoespacial.

Para que a ação missionária com a comunidade surda possa ser efetiva, é necessário conhecer as barreiras existentes, por isso no terceiro capítulo a autora escreve sobre vencendo as resistências. Neste capítulo, trata-se que o povo surdo anseia por ser tratado com igualdade e ter a liberdade de se expressar em sua própria língua. Manhães descreve que a comunidade surda pode entender as necessidades espirituais e ensinamentos bíblicos através de discipulado cristão, o qual deve ser exercido por cada cristão.

Entender o surdo e a comunicação que ele utiliza é fundamental para que o Evangelho seja anunciado com clareza e comece a fazer parte desta comunidade. Pensando nisso, a autora apresenta uma breve introdução à língua brasileira de sinais (Libras). Segundo Manhães, aprender e colocar em prática os aspectos linguísticos da Libras fornece total compreensão aos seus usuários. Assim, a comunicação fluida através da língua de sinais é essencial para a manutenção da dignidade das comunidades surdas. A autora enfatiza que para anunciar o Evangelho deve-se primeiro amar e aprender a língua de sinais.

Evangelização discipuladora de surdos é o sexto capítulo desta obra. Manhães aponta para a urgência de que o Evangelho seja feito não apenas pelo ouvinte com o surdo, mas entre os surdos com os surdos. Para uma eficaz multiplicação de discípulos de Cristo, é importante conhecer a cultura da comunidade surda, a qual refere-se a três áreas: cognitiva, afetiva e avaliativa. A autora ainda enfatiza que explicar o Evangelho, cuidar de vidas e formar líderes são dimensões do discipulado à luz da Grande Comissão. Dessa forma, ter em Cristo o modelo de testemunho e de vida cristã para que seja feita a vontade de Deus.

Além da importância de entender as dimensões do discipulado e a cultura surda, o relacionamento discipulador com surdos é o tema do capítulo sete. A autora destaca que desenvolver um relacionamento discipulador é criar vínculos intencionais com o surdo, com a intenção de torná-lo discípulo de Jesus. Manhães apresenta seis elementos do relacionamento discipulador: relacionar, acolher, interceder, zelar, ensinar o Evangelho,

solicitar contas. Tudo isso acontecerá quando o líder discipulador conseguir auxiliar o surdo a permanecer firme na Palavra e motivá-lo a ser um discípulo multiplicador.

Manhães apresenta que ao se tornar discípulo de Cristo, é importante que o surdo participe de grupos de estudo da Bíblia para que possa se fortalecer em relacionamentos discipuladores e cresça em entendimento da Bíblia. A autora trata deste assunto no oitavo capítulo da obra, promovendo o conceito de pequeno grupo multiplicador como estratégia para o cumprimento da Grande Comissão.

Manhães encerra esta obra com o nono capítulo descrevendo a evangelização discipuladora da criança surda e *coda* (criança ouvinte, filha de pais surdos). Quanto a este tipo de ensino, cabe ao líder ficar atento ao modo como a criança se comunicará, a fim de que, efetivamente, seja discipulada. Então, a autora conclui a obra mostrando que as igrejas precisam estar atentas ao clamor dos milhões de surdos no Brasil. Ainda na parte final apresenta apêndices para auxiliar em projetos de alcance de surdos e guia para colocar em prática este livro.

Nesta obra, Manhães utiliza sua experiência pessoal com o trabalho na comunidade surda para mostrar que a evangelização de surdos é possível. Manhães frequentemente mostra a terminologia evangelização discipuladora destacando a definição do termo com a ideia de não apenas falar, mas andar junto com a pessoa. A autora utiliza uma linguagem clara e a forma como está elaborada a distribuição dos capítulos colabora para a leitura da obra. Este livro é recomendado para pessoas interessadas em ministério com surdos, mas também para pastores, seminaristas e cristãos em geral que desejam compreender a proposta de um clamor evangelístico para milhões de surdos no Brasil.